



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

JEANE RIBEIRO DA SILVA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO- EJA: análise na
“EEEM “Profa. Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba-
Pará**

**ITAITUBA/ PA
2020**

JEANE RIBEIRO DA SILVA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO- EJA: análise na
“EEEM “ Profa. Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba-
Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.
Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2020

SANTOS, Jeane Ribeiro da Silva dos.

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO- EJA: análise na “EEEM “Profa. Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba-Pará. CLPL da FAI, 2020: CLPL da FAI, 2020.

64 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI.

Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1.Docência; Desafios; Aprendizagem. I CRUZ. Lucia Maria da Costa Cruz. II. Faculdade de Itaituba- FAI. Itaituba, BR- PA, 2020.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: JEANE RIBEIRO DA SILVA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO- EJA: análise na “EEEM “Profª.
Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a. Raquel Peres Rocha, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 18 de Fevereiro de 2020.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha família cuja força e amor é inspiração de Deus a nos guiar todos os dias, e a todos que me ajudaram quando tive mais dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado coragem para construir este trabalho com carinho, que é de suma importância para concluir esta etapa na minha vida;

Também meu esposo e meu filho que me ajudou muito nesta etapa dos meus estudos;

A minha família que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos que precisei, principalmente minha mãe Francisca, minha irmã Raimunda, meu irmão Pedro, minha irmã Antônia, e há Ana minha irmã, e os professores que tiveram paciência comigo durante toda essa jornada da minha vida;

Meus agradecimentos a todos meus colegas de sala de aula que não mediram esforços para cooperar no meu crescimento de entendimento na educação, não deixando de lembrar que todos se esforçaram para que eu não desistisse de estudar quando tive que sair do curso, mas em pouco tempo continuei a caminhada para que eu chegasse a esta vitória.

“Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, busca analisar os desafios da docência no ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Ocorreu a pesquisa bibliográfica com autores da temática, tais como que foi entrevistado através questionários individuais como (BRASIL, 1996), (FREIRE, 2007), (LERNER, 2002), (MOURA, 2006), (PINTO, 1991) e um estudo de campo na EEEM Profa. Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba Pará, em novembro de 2019, com abordagem qualitativa, onde buscou-se uma análise analítica dos resultados. As questões que nortearam o referido trabalho consistiram em: Quais os principais desafios dos professores da EJA? Quais metodologias são utilizadas para as aulas da EJA? A escola está estruturada para o desenvolvimento integral do aluno da EJA? Os objetivos almejados também foram identificar dificuldades da docência, condizentes à Educação para Jovens e Adultos; Verificar metodologias utilizadas pelos professores, para as aulas da EJA e observar a estrutura da escola que atende a modalidade EJA e sua capacidade para a educação escolarizada. Para tanto, ocorreu as coletas e análise dos dados das entrevistas com as devidas discussões e comentários. Houve a necessidade de sugerir-se algumas propostas para contribuir com a aprendizagem dos alunos da EJA, onde percebeu-se através da investigação que há dificuldades para os professores trabalharem com o mesmo, especificamente com alunos que têm suas especificidades.

PALAVRAS- CHAVE: Docência. Desafios. Aprendizagem.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Quais as maiores dificuldades de trabalhar na EJA?	48
QUADRO 02	Quais os benefícios da EJA para os alunos?	49
QUADRO 03	Que metodologias são utilizadas para esta modalidade?	50
QUADRO 04	Trace o perfil do aluno que estuda na Educação para Jovens e adultos.....	51
QUADRO 05	Em quais disciplinas os alunos da EJA têm mais dificuldades?..	52
QUADRO 06	Quais os motivos mais comuns de desistência dos alunos?	53
QUADRO 07	Qual a concepção de escola, para os alunos que estuda nesta modalidade? Fale sobre.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	14
1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL.....	14
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS PARA A EJA	20
1.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EJA	25
1.4 PERFIL DO ALUNO DA EJA.....	
2 TRAJETÓRIAS DO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA.....	31
2.1 A EJA NO ENSINO MÉDIO.....	31
2.2 EJA: EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES	34
2.3 A EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A LEI	39
2.4 A EJA E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO SUJEITO.....	42
3 DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO- EJA : ANÁLISE NA “EEEM” PROFA. MARIA DAS GRAÇAS ESCÓCIO CERQUEIRA, EM ITAITUBA-PARÁ	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	47
3.4 RESULTADO DA PESQUISA	47
3.4.1 O que falam os professores	47
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	55
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	62

INTRODUÇÃO

O processo do ensino e aprendizagem é muito importante, principalmente ao que se refere ensino da EJA, (Educação de Jovens e Adultos), é necessário que tenha qualidades e metodologias que desperta o desejo do aluno para estudar cada dia mais, porque o discente da EJA, necessita de ajuda para continuar estudando e concluir seus estudos.

Diante disto, o aluno, com suas especificidades, comparece à escola cansado porque já teve um dia exaustivo de trabalho, e para que o discente se sinta acolhido e motivado na escola é bom que o professor consiga desenvolver seu ensino de forma mais clara e objetiva para que o mesmo tenha disposição para seguir com os estudos adiante.

Os alunos da EJA, (Educação de Jovens e Adultos) são aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta, ou seja, não concluíram os estudos no tempo certo, e buscam qualifica-se na modalidade EJA, por alguns motivos não poderão estudar e concluir, mais a educação de jovens e adultos permite que as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa que procurem a EJA.

Nesse sentido, é necessário que o aluno tenha uma relação de conhecimentos entre o professor e o aluno, vice e versa, para que os mesmos possam ter avanço e continuidade nos trabalhos educacionais, deve também ter uma ligação de acordo com os conhecimentos que são adquiridos, o professor tem muitos conhecimentos e deve repassar para o aluno, do mesmo jeito o aluno repassa para o professor o que ele já traz de conhecimento para a escola.

Tendo esta relação entre professor e aluno, e vice e versa a educação terá avanço tanto para um quanto para o outro, é necessário ter este aconchego de ambas as partes para que o aprendizado se desenvolva entre si, todos tem maneiras de aprender diferenciado um dos outros.

Este trabalho objetivou analisar os desafios da docência na EJA, em uma escola pública, também compreender o que dizem os professores sobre o ensino da EJA, entender de como é repassado o ensino para os alunos, e como é que os professores conseguem lidar com as desculpa dos alunos quando não querem estudar todos os dias, analisa também de qual é a melhor forma de motivar estes alunos que não querem estudar para concluir os estudos.

O referido trabalho como tema “Desafios da docência no ensino médio-EJA”, onde foi feita uma análise na “EEEM “Profa. Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba-Pará, em novembro de 2019; iniciou-se partir de uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e com as seguintes questões norteadoras: Quais as maiores dificuldades de trabalhar na EJA? Quais os benefícios da EJA para os alunos? Que metodologias são utilizadas para esta modalidade? Trace o perfil do aluno que estuda na Educação para Jovens e Adultos. Em quais disciplinas os alunos da EJA têm mais dificuldades? Quais os motivos mais comuns de desistência dos alunos? Qual a concepção de escola, para os alunos que estuda nesta modalidade? A pesquisa, com abordagem qualitativa, ocorreu em novembro de 2019 com entrevistas com professores da escola citada.

O trabalho foi desenvolvido a partir de três capítulos, onde o primeiro faz uma abordagem sobre a trajetória da EJA no Brasil, de como o ensino da EJA iniciou e deu oportunidade para quem não tinha de estudar na idade avançada. Por que em outros tempos as pessoas da classe baixa não tinham direito de estudar e a lei amparou os direitos destas pessoas.

O segundo capítulo descreve as trajetórias do ensino médio na modalidade EJA, de como é a EJA no ensino médio, o que a mesma possibilita para quem procura esta modalidade, suas expectativas para o aluno, de como esta educação é ofertada na educação básica e amparada por lei, e também como trabalhar o intelectual do sujeito na EJA.

O terceiro capítulo trata da pesquisa com a caracterização da escola, os perfis dos entrevistados, os procedimentos metodológicos, a coleta e a análise dos dados, as discussões e comentário das entrevistas, as propostas de intervenção, a conclusão e as referências utilizadas para embasamento teórico.

Portando, a partir deste estudo percebeu-se que a modalidade EJA consiste em ter problema na escola, porque nem todos conseguem continuar estudando até concluir, as dificuldades são as principais causas que não permite o aluno continuar com a caminhada na educação de jovens e adultos.

Os alunos da EJA são marginalizados, sofrem preconceito, vergonha, críticas e tais problemáticas estão presentes tanto na vida em comunidade como na família, muitos deles não conseguem enfrentar estas dificuldades que surgem cada dia que se

passa de estudo, outros não consegue enfrentar os desafios e desistem de continuar estudo para concluir.

As dificuldades que os alunos da EJA enfrentam não faz com que os mesmos continuem estudando, e a maior desistência é por conta do trabalho durante ao dia, que os mesmos chegam a escola e estão cansados, e não são motivados para continuar estudando, principalmente quando o professor falta nas aulas, todos esses motivos acabam atrapalhando o individuo da EJA.

1. ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL

A educação no Brasil não era ofertada para todos e sim para as classes, alta e média porque eram as que tinham direito de aprender ler e escrever, e naquela época os filhos eram acompanhados desde a infância, por isso não era necessária uma educação de jovens e adultos porque a classe pobre não conseguia ter liberdade de ir até uma escola pra ter um aprendizado, a classe pobre quando ia até a uma escola não era recebida bem como as outras que eram bem vistas pela sociedade por isso começou o analfabetismo devido os direitos não serem iguais.

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas de Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821), (GHIRALDELLI JR. 2008. p. 24)

A partir dessas fases citadas pelo autor foi que começou a mudança na educação, para diminuir o analfabetismo da classe mais baixas, como por exemplo a população pobre, porque com a educação para todos independente de qual fosse a classe já ia fazer uma grande mudança na sociedade e todos ter leitura e saberem escrever, foi então que tudo mudou para a classe baixa.

Passaram ter mais direito ao estudo, até porque tinha pessoas que lutava para que as classes baixas pudessem ter mais facilidade de estudar como a classe alta, as pessoas que não tinha leitura passaram a ler, não sabiam escrever passaram a escrever e melhorou muito para classe baixa.

A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários para o funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente aos escravos negros. Mais tarde se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos. (HADDADI e PIERR, 2000, p. 31).

Com o início do ensino dos jesuítas para a população o aprendizado foi tendo avanço e foi crescendo tanto o aprendizado como a fé cristã, porque os mesmo pregavam a sua religião, mas no passar dos anos chegou o período pombalino que expulsou os jesuítas que não poderão mais ensinar para os povos, foi ai então que pombal começou agir de acordo com estado, e ficou mais difícil depois que a família real chegou ao Brasil, por que a educação não teve mais avanço com no período dos jesuítas; os pombalinos não tinham a habilidade de ensinar por isso foi fracassando a educação, não tinha direção e controle do que era pra ser transmitido para o povo, os mesmo até ensinavam mas não era coerente sob o que era para aprender.

Assim, Soares e Galvão, (2004) afirmam que a educação de adultos existe desde o período colonial. Pode-se dizer que a mesma corria juntamente com a educação e catequese das crianças indígena, sendo assim realizada com índios adultos e por parte dos jesuítas que aprendeu a língua desse grupo para catequizá-los e educá-los.

Após ouve a proclamação da república que foi registrada a primeira constituição brasileira, que no artigo 179 confirma que a instrução primaria era direito de todos e também era gratuita, mas mesmo assim não favorecia a todos que eram da classe pobre, a escola era para todos mas nem todos frequentava a escola. Daí ouve várias reformas.

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa baseado em exaustivo diagnostico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de ensino. (SOARES, 2002, p. 8)

Na época citada pelo autor, na educação era muito discutida para melhorar o ensino, que então a partir da proclamação, da Republica começou a desenvolver, só através de tantas buscas de aprimoramento para a educação, e não mudou o bastante, discutiram muito sobre como a educação teria que ser mudada ou seja organizada para que a população se beneficiassem com a mesma.

Pode-se dizer que pouco se fez no apoio de atender adultos que tentaram muitas vezes voltar para a escola, pois os programas voltados à EJA no Brasil

tornaram-se reféns de uma situação que durante décadas fez desse assunto um discurso político rentável e desconectado de compromissos reais nesse sentido.

As reformas educativas, na verdade, vêm dando ênfase aos aspectos econômicos e de controle administrativo. Importa mais a formação da mão-de-obra para o capital do que formação do cidadão para a sociedade. Importa mais o ajuste econômico dos sistemas escolares públicos à lógica neoliberal da reforma do estado do que o investimento social que a educação proporciona para a sociedade. As instâncias centrais estabelecem os currículos e critérios mínimos de assimilação de conteúdo, assim como o sistema de avaliação também centralizado, e deixa muitas vezes para o jogo do mercado a melhoria da qualidade do ensino. (TORRES, 1994 apud HADDAD, 2001. p. 198)

O autor também relata que para haver um avanço necessitou de muitas discussões pra melhor compreensão o mesmo diz que, Rui Barbosa, muito revoltado do que vinha acontecendo com o povo brasileiro, o mesmo ágil de forma que ajudou a população entender que o ensino brasileiro estava sendo uma vergonha para quem estava fora do país, foi ai então que Rui Barbosa lançou propostas pra a nação brasileira, para que a população conseguissem multiplicar-se o seu entendimento, aumentar os números de escolas no país, porque com essas organizações a educação melhoraria e bastante.

Esta forma, “Assim, ‘derramar a instrução por todas as classes não significa que todas as classes deveriam chegar ao mesmo estágio de adiantamento, independentemente umas das outras, a estágios mais avançados da civilização’”. (LOPES, 2000, p. 103). A população da classe baixa sofria com o abandono das classes altas porque só eles tinham direito de aprender ler e escrever, os ricos não queriam nem saber que um pobre fosse em uma escola, era só os mesmos que tinham direito, mais não foi sempre assim, teve alguém capaz de reivindicar esses direitos que a classe pobre não tinha, começou a criticar pelos direitos da pobreza, para então a classe baixa saber que todos tem o mesmo direitos iguais.

Sobretudo, “Um dos precursores em favor da alfabetização de jovens e adultos foi Paulo Freire que sempre lutou pelo fim da educação elitista, Freire tinha como objetivo uma educação democrática e liberadora, ele parte da realidade, da vivência dos educandos, segundo Aranha (1996, 209), O direito a educação não era para todos, e sim pra classe mais rica, mais Freire lutou pelos direitos que todos deveriam ter, o mesmo se esforça para mudar o rumo da educação de maneira que possa crescer para todos, o normal era que a população conseguisse a igualdade no

desenvolvimento na educação, e para isso Freire abraçou a causa com muita garra para mudar o ritmo da educação.

Os jovens e adultos não tinham oportunidades de estudar na idade certa por conta que trabalhavam muito e mesmo não tinham direito de ter estudo ou seja ser alfabetizados desde a idade infantil, por isso Freire olhou esta causa de como era ruim para a população, quanto pra viver em sociedade quanto para o mercado de trabalho tudo seria mais difícil.

Nesse sentido, quando falamos “em adultos em processo de alfabetização” no contexto social brasileiro nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastam da escola como de que “mulher não precisa aprender” ou saber os rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagem formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de carga, tempo de trabalho e de sustento das famílias. (MOLL, 2004, p.11).

As pessoas não tinham visão de que estudar mudaria o futuro, principalmente os homens viam que as mulheres não tinham necessidade de estudo, os mesmos pensavam que mulher era só para fazer as obrigações de casa, mais com o passar dos anos tudo foi mudando para elas, foram conquistando seu espaço ao meio a sociedade.

Com o crescimento das indústrias no século xx, precisou que as pessoas tivessem estudo, principalmente saber ler e escrever já era o bastante, para saber trabalhar em máquinas, foi então que começaram a pensar em qualificar as pessoas para ocupar cargos na área da tecnologia. O objetivo era que a classe baixa pudesse estudar e conseguir trabalhar para a classe alta, foi aí então que pensaram em criar escolas para atender os jovens e adultos.

A constituição de 1937 fez o estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o estado de manter e expandir o ensino público. (GHIRALDELLI JR. 2008. p.78).

O estado passou a se preocupar com as construções de mais escolas para atender os jovens e adultos, com isso os mesmos poderiam votar e eleger os

governantes, até porque só homens poderiam votar e não podia ser analfabeto, EJA foi constituída através de políticas educacional a partir de 1940. Em 1942, institui-se o Fundo Nacional de Ensino Primário, onde foi incluída a educação de jovens e adultos como melhoramento da educação.

O país que não era desenvolvido na educação, não era um país desenvolvido e sim subdesenvolvido para os outros países, a educação começou tomar um rumo de crescimento depois que surgiu a EJA, começou ter oportunidades para quem não tinha estudo e nem tempo de estudar ao dia, com a EJA as pessoas tiveram oportunidades para estudar a noite mesmo depois de um dia cansativo de trabalho, mais o desenvolvimento começou no Brasil através de muitos esforços dos governantes.

Uma pessoa que lutou por este direito da EJA foi Paulo Freire, que sempre esteve a favor de uma educação que não era só para a classe alta e sim para a classe baixa que sempre perdia a razão quando o assunto era educação, para Freire todos deveriam ter o mesmo direito a educação, ter liberdade de se expressar onde estivessem, como por exemplo, na rua, com a família, nas áreas de lazer e em outros ambientes também, o desejo de Freire que a população usufríssem dos mesmos direitos.

Para Freire, a educação deveria obedecer a uma formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores. “Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser”. (FREIRE, 2002. p.193).

Com o surgimento da EJA, a educação abriu-se as portas e ficou mais fácil o acesso para quem gostaria de estudar para conseguir a Mão de obra melhor. Os governantes observaram que conseguindo ampliar cada vez mais a educação o povo teria mais chances de crescer em termos de trabalho e educação, foi então que a educação de jovens e adultos se ampliou.

[...] proporcionar alternativa educacional, através de atendimento numa linha de autodidaxia, às camadas menos favorecidas da população; e ampliar a atuação do Posto Cultural, imprimindo-lhe características de uma agência de educação permanente, com programas voltados para um aperfeiçoamento constante da população (CORRÊA, 1979, p. 358 *apud* RANGEL, 2011, 14

O autor se refere que, a população deveria se qualificar-se, criar programas para ajudar as pessoas a se a evoluírem, as pessoas que precisam de crescimento educacional devem procurar mais qualificação para crescimento. A educação é de grande necessidade na vida do ser humano, porque sem uma educação de qualidade o mesmo não tem crescimento evolutivo.

Em 1964, o governo criou o MOBRAL, (Movimento de Brasileiro de Alfabetização) no entanto o principal objetivo era que seu alunos conseguisse sair da sala de aula sabendo ler e escrever já era um grande avanço para o governo, o mesmo não estava preocupado com a qualidade do ensino e sim com o número de pessoas alfabetizadas. Para o governo o Mobral iria ajuda-los a desenvolver e diminuir o analfabetismo no país Brasileiro e as pessoas poderiam conseguir um emprego com mais facilidade.

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO, 1993, p.38).

O projeto MOBRAL foi criado para ajudar as pessoas que não sabiam ler e nem escrever, então o governo ofertou este projeto para que baixasse os números de analfabetos no país, mas o projeto não durou muito, nos anos 80 fizeram muitas pesquisas sobre as linguagens e escritas que acabaram refletindo na EJA. Em 1985 o projeto MOBRAL chegou ao fim, mais logo em seguida veio a Fundação EDUCAR, pois era a mesma que apoiava tecnicamente e financeiramente os programas de alfabetizações na época.

A Fundação EDUCAR nada mais era do que uma transferência do MOBRAL para educar, a mesma tinha objetivo de construir a base de quem queria estudar ou da pessoa que foi excluída da escola por diversas razões. Mas mesmo assim o MOBRAL ajudou muitas pessoas se desenvolver na leitura e escrita, ajudou também a conseguir trabalho.

O MOBRAL foi uma forma que o governo achou melhor de ajudar o povo que precisava estudar mais na época, o programa ajudou pessoas que não tinha leitura e nem escrita, e quando acabou o MOBRAL as pessoas que tinha aprendido um pouco repassavam para outras.

Portanto, o programa MOBRAL, foi criado para facilitar o aprendizado das pessoas necessitada de educação, ou seja, o mesmo ajudou as pessoas aprender ler e escrever rapidamente naquela época, muitas pessoas conseguiram evoluir e sair do analfabeto que o número era bem maior, o MOBRAL abriu caminho e facilidade para as classes baixa que não tinha oportunidade de estudar.

1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS PARA A EJA

As políticas públicas voltadas para a educação de Jovens e Adultos tem como principal objetivo permitir o acesso destas pessoas na escola, por que a permanência na escola poderá concluir os estudos, permite que pessoas que não terminaram os estudos terão direitos de finalizar no ensino da EJA. A EJA é uma modalidade de ensino da Educação básica e é assegurada por lei, pois as Políticas Públicas que dar direito aos cidadãos brasileiros que lhe permite a confiança de exercer cargos no mercado de trabalho.

É necessário que as ações educativas apresentem ideias que sejam significativas e de qualidade, baseadas no desenvolvimento escolar do aluno. A educação um direito de todos garantido por lei, isso a constituição federal do Brasil de 1988 assegura que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL - CF, 1988).

A EJA é um programa que ajuda as pessoas que não tiveram tempo para estudar na idade correta, o melhor na idade certa, e as leis da Constituição da República Federativa do Brasil assegura que todos devem estudar para que não cresça o número de analfabetos mais ainda no Brasil. Com esse direito garantido a população conseguiu estudar mas, principalmente a classe baixa que são os fracos financeiramente.

Assim, com o amparo da lei para todos os analfabetismos diminui o número de pessoas que não sabiam ler e nem escrever. Então em 1988, com a promulgação da Constituição Federal (CF), o Estado amplia o seu dever em relação à EJA. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: - ensino

fundamental obrigatório e gratuito, assegurado inclusive, sua oferta gratuita para todos os que ele não teve acesso na idade própria”. (BRASIL - CF, Art.208).

A partir da CF 1988, na década de 90, apareceram inúmeras ajuda para apoiar o programa da EJA, foi então que o mesmo teve crescimento, ou melhor dizendo que desenvolveu mais ainda com o apoio da CF.O governo aderiu que todos os municípios apoiassem a ideia de que a EJA seria a oportunidade para quem precisava de ser educado, foi então que os órgãos se uniram a favor da mudança na educação, até porque seria uma educação de qualidade para o povo que necessitava de evolução no conhecimento.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VII. oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1996).

A educação é um direito de todos, o ser humano tem e sempre terá que buscar uma educação de qualidade para melhor crescimento na sua vida, com a educação o mesmo evolui em tudo que estar ao seu alcance, os caminho que andaras vai se tornar melhor se tiver qualificação educacional.

Os jovens que necessitam do ensino EJA, é bom sempre estar atento aos seus direitos como estudante, a EJA é para quem não teve como estudar na idade correta, e quando volta a estudar é porque está necessitando de qualificação para o mercado de trabalho, as pessoas que fazem a modalidade EJA, muitas não conseguem finalizar por diversos motivos, principalmente o trabalho do dia a dia que é cansativo.

A EJA é também mencionada no Capítulo II, sendo compreendida como parte do ensino fundamental e médio. Na seção V desse Capítulo, o Art.37 afirma:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. (BRASIL, 1996).

O autor cita nesta citação que apoia as pessoas que não conseguiram concluir os estudos no tempo certo, a mesma procura ajudar o prejudicado por conta do trabalho exaustivo do dia a dia, a lei foi formada já para amparar estas pessoas que não tiveram oportunidades no tempo correto, a mesma afirma que todos tem o direito de ser cidadão alfabetizado. A lei apoia o desenvolvimento do povo que busca a qualificação e ter um certificado, e conseguir emprego no mercado de trabalho.

A lei é clara que assegura os cidadãos que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta, ajuda todos que necessita de um seguimento da sua vida estudantil, estudar a EJA é uma forma de concluir o seu estudo mais rápido e conseguir sua qualificação com agilidade.

A alfabetização, concebida como conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. [...] A Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida (UNESCO, 1997)

A alfabetização é algo que foi criado para ajudar as pessoas que necessita de conhecimentos básicos, todas as pessoas que é analfabeto é preciso ser alfabetizado para seguir adiante os conhecimentos da educação, a alfabetização é a base de tudo para quem quer aprender ler e escrever.

O analfabetismo é uma causa que as leis procura sempre diminuir o número de pessoas que não sabem ler, as oportunidades são muitas para o cidadão conseguir sair do analfabeto, a lei permite que todos possam aprender a ler e escrever, as pessoas que não tem conhecimento é muito dificultoso para ingressar no mercado de trabalho.

[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto [...] (BRASIL, 2000).

A Lei foi criada para agudar as pessoas que não conseguiam estudar por que não tinham direitos iguais como as pessoas que se consideravam de classe alta, a

lei organizou de como todos poderiam estudar e conseguir concluir os estudos por direito.

As políticas públicas enfrentam a educação de jovens e adultos como seu principal objetivo e permite o acesso a permanência para que todos possam concluir o estudo, e é de grande aproveitamento para as pessoas que não conseguiram ter acesso à educação no tempo correto por conta que não tinham tempo disponível para estudar. A EJA é uma modalidade de ensino amparada por lei, pois dispõe de Políticas Públicas que dão acesso aos cidadãos brasileiros que não poderão concluir a modalidade de ensino e uma formação educacional que lhe permite seguir de cabeça erguida para o mercado de trabalho.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola (BRASIL, 1996).

A lei ampara os jovens e adultos que necessitam de educação, até porque o mercado de trabalho exige que o mesmo esteja qualificado para trabalhar em vario locais de emprego. As empresas obrigam o cidadão a se qualificar para exercer um cargo na mesma, com a lei que foi criada para apoiar os cidadãos ficou com mais segurança de que o homem e a mulher jovens e adultos terão direito de se qualificar com dignidade.

Com a lei que apoia os jovens e adultos que não poderão estudar na idade correta, ficou mais fácil o acesso dos mesmos na sala de aula, facilitou os estudos para aquela pessoas que não podiam estudar por causa do trabalho, mais a lei deu direito que todos jovens e adultos podem estudar e concluir sua escolaridade.

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 23).

A EJA sempre está apoiada pela a lei, é amparada para que todos os cidadãos consigam a concluir a sua educação, principalmente o cidadão que necessita finalizar o ensino médio, a LDB dar liberdade para essas pessoas que não tem tempo de estudar no tempo certo por motivos diversos que se ocupam e passam da idade correta de estudar. Para melhorar mais ainda foi criado programas que só ajudariam ao estudante da EJA, e estes programas somou bastante no crescimento das pessoas que buscavam uma educação que lhe pudessem avançar para o mercado de trabalho.

O Programa Brasil Alfabetizado do MEC surgiu em 2003, Lei nº 10.880/2004, sendo parte integrante das medidas de combate à pobreza, instituídas pelo programa governamental “Fome Zero”, do governo de então, do qual o “Bolsa Família” também faz parte.

A princípio o papel do ENCCEJA deveria ser o de monitoramento e avaliação da educação de jovens e adultos no Brasil, porém concentra-se apenas na certificação. O ENCCEJA é uma iniciativa do Governo Federal que consiste em um exame voluntário e gratuito para aferição de habilidades e competências dos jovens e adultos residentes no Brasil e no Exterior que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade própria, visando a certificação do Ensino Fundamental. A certificação do Ensino Médio é feita pelo ENEM. Para reforçar mais esta fala os autores comentam sobre os programas.

A expectativa era a de que a inclusão da EJA no Fundeb seria um importante indutor de oferta e que a enorme demanda potencial automaticamente responderia a ela. O fato de essa expectativa não ter se cumprido gerou uma série de hipóteses, entre elas, a concorrência indesejável de programas voltados ao mesmo público, como o ProJovem, ou ainda o novo impulso dado à certificação via exames devido à criação do Encceja. Tais alternativas desestimulariam o público a buscar os cursos presenciais de EJA, dificultando a consolidação do formato que vinha se impondo como estruturante da política (HADDAD; SIQUEIRA apud RIBEIRO; CATELLI JR; HADDAD, p. 17, 2015).

Com a criação de muitos programas do governo para a EJA, só aumentou a demanda de pessoas querendo estudar e conseguir o certificado de conclusão, as pessoas conseguiram vagas para estudar com mais facilidade do que quando não tinha os programas para auxiliar os mesmos.

A facilidade aumentou para os jovens e adultos que não tinha oportunidade para estudar na idade certa, a EJA deu liberdade para quem necessitava de

qualificar-se para o mercado de trabalho ou até mesmo para conhecimento pessoal, a educação de jovens e adultos ajudou muito a classe baixa a evoluir educacionalmente.

Portanto, a educação de jovens e adultos EJA, foi criada para ajudar as pessoas que não poderão estudar e concluir na idade correta, outros programas foram criados também para ajudar as pessoas necessitada de conhecimento, como o ProJoven e o Encceja, com a criação dos programas as pessoas tiveram mais oportunidade de conseguir concluir os estudos.

1.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EJA

Observa-se que para o educador exercer a sua profissão o mesmo deve ter conhecimento na área da educação, deve sempre estar bem informado do que estar acontecendo ao seu redor, sempre buscar informações para que esteja atualizado de tudo o que estar na mídia. Procurar fazer cursos de formações, ou formação continuada para que possa estar bem informado.

A concepção moderna do educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, claro que, atrelada a uma prática pedagógica crítica e consciente para avaliar a atual condição da educação. Para que o educador ou professor esteja bem informado é bom sempre buscar algo que lhe transmita segurança no momento de repassar o conhecimento ao educando.

A formação continuada pode ser caracterizada como uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1997, p. 58).

Paulo Freire afirma, que para o professor atuar na educação não precisa ter um perfil, e sim formação, o mesmo tem que buscar qualificação para atuar em sala de aula, e repassar algo de novo para os educando, deve sempre está se atualizando para seu aprendizado melhorar muito mais e conseguir atrair seus aluno para a sala de aula.

A educação é algo que é construída ao longo de uma caminhada, então para que o docente atue em sala de aula é necessário que o mesmo sempre se atualize

como o mercado de trabalho exige para exercer uma determinada função, para a EJA não é nada diferente o docente tem que está se atualizando sempre.

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, 1996.p. 64).

O professor é essencial para repassar conhecimento, consegue desenvolver métodos de ensino que ajuda os clientes dá EJA que são seus alunos, pesquisa sempre algo de bom que soma no crescimento de seus discentes, a educação é uma forma de crescer, e se não existir o professor para repassar o conhecimento a educação não tem como desenvolver de maneira objetiva. O docente deve sempre estar atento para as formações que é lhe oferecida, pra que o mesmo possa se qualificar e se preparar para o mercado de trabalho.

Um professor em sala de aula as atividades são repassadas com qualidade e segurança para os discentes, os mesmos conseguem absorver mais o conteúdo e desenvolve muito mais o conhecimento, o modo de como o professor repassa as atividades todos conseguem aprender mais.

Faz parte do pensar tradicional que a qualificação dos profissionais se coloque como um pré-requisito e uma precondição à implantação de mudanças na escola. Daí a pergunta que sempre nos é feita: quanto tempo demoramos na preparação para a intervenção? Faz parte de nossa tradição. Se pretendemos introduzir uma nova prática, nova metodologia, um novo currículo ou uma nova organização escolar, a primeira questão a colocarmos seria quem vai dar conta das inovações e como preparar, capacitar os professores para as novas tarefas (ARROYO, 1999, p. 145).

Segundo o autor, o docente que ensina os alunos da EJA deve sempre buscar qualificação para que saiba ensinar de maneira que todos consigam aprender, de forma clara e objetiva, procurar metodologias que o discente aprenda com mais facilidade, enriquecer o currículo de conhecimento e transmitir para os mesmos.

A EJA é uma modalidade de ensino que foi criada para atender as necessidades das pessoas que precisavam de concluir os estudos, e para que esse ensino seja repassado com coerência e objetivo, é necessário que o professor esteja

qualificado e sempre melhorar o método de ensinar para que todos possam aprender.

Ao contrário do que vulgarmente se pensa, que ser professor é fácil e qualquer um pode fazer, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, sustentamos que esta profissão é altamente complexa e especializada, não só quanto ao seu saber profissional específico e à forma como é avaliada no seu processo de formação (ESTRELA, 29, p. 1997).

Ser professor requer muita dedicação, compromisso e muito amor com o que faz, deve sempre querer fazer melhor, ajudar os que desejam conseguir concluir os estudos e melhorar cada vez mais sua profissão de professor, principalmente na EJA, que muitos alunos vão para a escola e não se dedicam no momento em que o professor está ensinando, chegam até falar que os professores da EJA não sabem lecionar. Falam que ser professor é fácil, mas não é verdade, porque o docente tem que se esforçar muito para transmitir o que sabe, é uma mente só para repassar conhecimento para muitos ao mesmo tempo.

“Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço”. (ENS, 2006, 19).

Segundo o autor ENS, ser professor é uma grande batalha no dia-dia, o docente deve estar sempre buscando novas qualificações, e inovando seu conhecimento para que seu aluno possa desenvolver seu aprendizado de maneira rápida e eficaz, criar projetos na escola que envolva o aluno e que este discente consiga absorver com o mesmo, ajudar o aluno da EJA a se incluir aos outros e até mesmo ao meio da sociedade para que ele se sinta igual a todos.

Os professores que sempre estão procurando a se qualificar, conseguem ter mais facilidade para repassar o que aprendeu nos cursos de formações, e tem agilidade para que os discentes consigam se desenvolver. O docente tem que estar se preparando para desenvolver melhores métodos de ensino.

Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e possibilitar a construção de uma práxis dinamizada pela iniciativa, pelo envolvimento do futuro professor em projetos educativos próprios e fundamentados, torna-se necessário reconhecer tal complexidade (ENS, 2006,12-13).

O professor buscando a qualificação, o melhor a formação, o mesmo vai estar apto a conseguir desenvolver projetos na escola para que os discentes absorvam mais ainda o conhecimento. Principalmente a EJA, é necessário o docente qualifique-se para saber como repassar os conhecimentos para os discentes.

Para ensinar na EJA, o professor deve se planejar, organizar os conteúdos, obter a melhor forma de repassar os conhecimentos para seus alunos, porque as pessoas que optam pelo ensino da EJA já vão à noite depois de um dia cansativo de trabalho os mesmos querem que o professor ensine de maneira que é fácil de aprender, e para isso o professor deverá estar preparado e qualificado para ensinar.

Portanto, os professores da EJA, devem qualificar-se para melhor repassar o ensino, a EJA necessita de pessoas qualificadas para ensinar os alunos que não tiveram como estudar no tempo certo, ou seja na idade correta, as pessoas que estudam a EJA já vão exaustivo devido ao dia cansativo de trabalho, e querem que a aula seja dinâmica e proveitosa.

1.4 PERFIL DO ALUNO DA EJA

Os alunos que fazem parte da EJA, são pessoas de famílias de baixa renda, onde seus pais têm pouco estudo ou não têm leitura, muitos não têm tempo de estudar na idade correta e quando percebe que o mercado de trabalho exige que trabalhe e necessário que tenha qualificação e os jovens e adultos tentam correr contra o tempo para conseguir estudar e ter o certificado em mãos, ou não estudam no tempo certo por motivo que tinham que trabalhar para ajudar a família que está necessitada e precisa de auxílio dos filhos.

Ademais, muitas pessoas estudam a EJA porque precisam saber ler e escrever e não sabem ou até mesmo quando pensa em viajar e não sabe que o ônibus vai para o seu destino, existem muitas dificuldades para quem não tem estudo, por isso, muitos jovens e adultos procuram estudar na modalidade.

Desde os que não sabem ler e escrever que querem ser alfabetizados e os que já possuem essas habilidades, mas desejam adquirir o diploma. Procuram esses saberes para se sentirem mais cidadãos e participativos na comunidade. Portanto, o conceito de EJA é voltado para as características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina. Dentre os educandos encontram-se: homens e mulheres,

trabalhadores(as) empregados(as) e desempregados(as) ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas.

São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem em um mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. [...] Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem. (GUEDES, p. 54, 2009)

Os alunos da EJA são os que não tiveram oportunidade de estudar e concluir na idade correta, então tentam estudar na EJA para ter valor no mercado de trabalho, até porque quem não tem o diploma em mãos não consegue um trabalho, as pessoas que procuram o ensino da EJA são os que tem necessidade de concluir o mais rápido possível. “A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários”. (PAIVA, 1973,16).

Observa-se que muitos jovens e adultos deixam de estudar por diversos motivos, como por exemplo, o trabalho ou até mesmo a escola que é distante do local que o mesmo reside, por isso o número de alunos da EJA é alto por conta que não tiveram a chance de conseguir-se qualifica na idade certa.

A EJA, é uma oportunidade de ensino para quem não teve chance de estudar na idade correta, a mesma dar direito para a pessoa qualificar-se e conseguir avanços no campo da educação , como por exemplo ingressar em uma faculdade, o ensino EJA permite que o aluno se qualifique com mais rapidez e minimiza um pouco do tempo perdido.

O fundamental [...] é testemunha como pai, como professor, como empregador, como empregado, como jornalista, como soldado, cientista, pesquisador ou artista, como mulher, mãe ou filha, pouco importa, o meu respeito à dignidade do outro ou da outra. Ao seu direito de ser em relação ao seu direito de ter. (FREIRE, 2000, p. 55)

Desta forma, confirma-se o perfil do aluno que estuda a modalidade EJA, muitos jovens e adultos sovam para a escola porque tem necessidade de estudar pra conseguir trabalho que lhes possa ajudar, porque o mesmo já está exausto de trabalhar sem ter uma qualificação, a EJA permite que todos consigam a qualificação.

A EJA oferece oportunidades para estes alunos que não conseguiram a conclusão dos estudos na idade certa, a lei dar o direito a todos que querem terminar e avançar cada vez mais para aprender mais ainda ao decorrer dos anos de estudos, muitos jovens e adultos vão para a escola depois de um dia de trabalho cansativo, alguns não tem nem tempo de se alimenta antes de ir à escola, porque se não chegam atrasados.

A modalidade EJA ajuda as pessoas que não conseguiram a conclusão dos estudos na idade correta, é uma oportunidade para os alunos quem precisa concluir rápido e ter o certificado, abrem portas para o mercado de trabalho, o discente concluindo na EJA, o mesmo terá mais tempo para trabalhar em determinadas funções.

Portanto, a EJA permite e dar chance para quem não pode terminar os estudos na idade correta, as pessoas que não poderão estudar por causa de trabalhos, ou até mesmo por conta que a escola era distante ou não tinha escola mesmo no local onde moravam, por isso os governantes criarão esta modalidade de ensino, que a pessoa se estiver atrasada consegue concluir em pouco tempo de estudo.

2 TRAJETÓRIAS DO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA

2.1 A EJA NO ENSINO MÉDIO

O ensino médio foi criado para que as pessoas se preparassem pro ensino superior, na época as pessoas que tinham curso técnico não podiam ingressar em uma faculdade, o ensino médio foi criado justamente para as pessoas que eram da classe alta, até porque o curso técnico só fazia quem não tinha condições financeira e precisava de conseguir emprego o mais rápido possível.

Na época as pessoas precisavam de ensino mais qualificado que pudessem habilitar-se para conseguir uma vaga no ensino superior, foi o caso dos jesuítas que precisaram de estudar o ensino médio para o ingressar no ensino superior, já que o curso técnico estava perdendo o valor no mercado. Para que tudo pudesse ser verdade o governo criou o primeiro colégio que se chama Dom Pedro II, foi o principal passo do governo central que tinha acabado de ganhar a sua independência para organizar o ensino primário.

Durante algum tempo, na metade do século XX, o ensino médio foi restrito em alguns estabelecimentos como os liceus, nas capitais dos estados, que eram voltadas para a educação masculina e as escolas normais que pretendiam ensinar as mulheres, além do colégio Dom Pedro II, até porque eram escolas reservadas as elites; ou seja, para a classe alta. A educação nunca é neutra nem apolítica, pois envolve interesses que extrapolam o âmbito escolar. (GONÇALVES, 2005, p.13).

Ouve muito trabalho para que o ensino médio fosse criado, mais conseguiram desenvolver, exista só o ensino fundamental, mais não habilitava o ser humano para o ensino superior, foi então que criaram o ensino secundário, mais passando alguns tempos depois a Lei 4024/61, deu o nome de Ensino Médio, e o mesmo teve duas ramificações, como as secundarias e as técnicas.

Em outro período a Lei 5692/71 tendo em vista que o ensino profissionalizante não estava tendo avanço e criou-se o 2º grau, em 1996 a LDB em vigor estabeleceu e assegurou o nome ensino médio, foi uma tentativa conciliadora de organizar o ensino secundário. Com estes avanços e apoio da lei o ensino ficou com mais facilidade para quem necessitava de avançar os estudos. Aranha(2005, p.152) afirma que: “Entre o ensino primário e o secundário não há pontes ou articulações: são dois mundos que se orientam, cada um na sua direção, os ensinos são bons

tanto primário quanto secundário, os dois é preciso para que o indivíduo consiga trabalhar de forma segura e confiável”.

O ensino médio foi criado para ter mais facilidade de quem pretendia ingressar em um ensino superior, ajudou os estudantes a ter avanços com relação a educação, pessoas que não tinham oportunidades, passaram ter direitos para continuar os estudos.

O aluno que pretende estudar o ensino médio, é preciso que tenha estudado o ensino fundamental, por que o mesmo é a base para todos que ingressão na educação, abre-se as portas para quem estuda, não basta só o ensino fundamental e sim o ensino médio etc.

O ensino supletivo foi apresentado a sociedade como um projeto escola de futuro, elemento de um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica, observada pelo país nos anos 70. Não se tratava de uma escola voltada aos interesses de uma determinada classe popular, mas de uma escola e por sua clientela pois a todos deveriam atender uma dinâmica permanente de atualização. (Haddad 2000, p.117)

O ensino supletivo trouxe oportunidades para os jovens e adultos que não tiveram como terminar os estudos na idade correta, o direito de estudar foi para todos, não era só a classe alta que usufruía do ensino supletivo, e sim todos que necessitava de aprender mais, o ensino ajudou muitas pessoas que não tinha como estudar de outra forma como por exemplo: em uma escola particular, a classe baixa não podia estudar para aprender mais.

No ano citado pelo autor, Haddad as pessoas conseguiram desenvolver-se mais com o crescimento da educação no país, abriu-se as portas para o povo que precisavam de oportunidades e não tinham por conta que eram de classe baixa, mais ganharam o direito de estudar e se qualificar-se na escola e no ensino supletivo.

Com o ensino sendo ofertado para todos foi melhor, pra quem não tinha terminado o segundo grau, ou seja, o ensino secundário que tem por nome atual ensino médio facilitou para todos tanto rico como o pobre, todos terão o mesmo direito de estudar o mesmo ensino.

De acordo com Kuenzer (1997), a contenção da demanda de estudantes secundaristas ao ensino superior, o que havia marcado fortemente a organização estudantil no final da década de 1960; despolitização do ensino secundário por meio de um currículo tecnicista; preparação da força de trabalho qualificada para atender

às demandas do desenvolvimento econômico que se anunciava com o crescimento obtido no ‘tempo do milagre’ onde o Brasil era incluído no primeiro mundo.

Essas demandas eram marcadas pelo surgimento de empresas de grande e médio porte com organização taylorista/fordista, produção em massa de produtos homogêneos, grandes plantas industriais, economia de escala, utilização de tecnologia intensiva de capital com base rígida, eletromecânica. (KUENZER, p. 17, 1997).

Segundo Kuenzer, o ensino médio teve três objetivos importantes, preparar o aluno para ingressar no ensino superior, foi a oportunidade para quem não tinha uma preparação, a base foi a organização do ensino médio para os alunos que gostariam de continuar a estudar. Estudar mais foi melhor para o mercado de trabalho, avançou e ajudou muitos alunos que não tinham oportunidades para continuar os estudos, mudou e preparou as pessoas para trabalhar em grandes empresas que chegavam ao Brasil, e para trabalhar nessas empresas precisa de qualificação.

A necessidade de pessoas com qualificação dentro de uma empresa, fez com que os alunos estudassem mais para conseguir uma vaga de emprego, as empresas exigem que todos estejam buscando qualificações sempre, e para que este aluno esteja qualificado o ensino foi modificado de forma para que todos pudessem ter acesso.

[...] um exemplo de como a atividade prática manual pode contribuir para explicar a relação entre ciência e produção é a transferência da madeira e o metal pelo trabalho humano. O trabalho com a madeira e o metal tem intenso valor educativo, pois, apresenta possibilidades amplas de transformação. [...] No trabalho prático com madeira e metal, aplicando os fundamentos de diversificadas técnicas de produção, pode-se perceber como a ciência e seus princípios são aplicados ao processo produtivo; pode-se compreender como as Leis da Física e da Química operam para vencer a resistência do material e gerar novos produtos. Faz-se, assim, a articulação da prática com o conhecimento teórico, inserindo-o no trabalho concreto, socialmente produtivo. Saviani (apud AZEVEDO, 1994, p.156).

O autor explica como se deve trabalhar na educação para obter rendimento, a educação tem que ser desenvolvida de maneira que os que estão sendo educados possam aprender e crescer com o aprendizado que é repassado, não é diferente com o ensinamento da EJA, o docente tem que ser treinado para repassar este aprendizado com sucesso para o discente.

A educação não tem fórmula de como o professor deverá repassar este conhecimento, e sim uma preparação para o mesmo transmitir o que aprendeu, deve

ser avaliado para que não tenha problema no futuro do educando, a melhor maneira de se educar, é buscar sempre atualizações e enriquece o currículo para melhor vantagem no mercado de trabalho. A maneira de educar e a comparação do autor retrata de uma educação de qualidade, educação que todos aprendem e desenvolvem o modo de trabalhar com o aluno que é preciso estudar na EJA, é uma indicação para quem quer ver o rendimento dos seus alunos em sala de aula.

Portanto, a educação é algo que se constrói em longo prazo para que o cidadão esteja preparado para o mercado de trabalho, a formação é essencial na vida do educando que pretende ser um educador de qualidade e que pensa em mudanças para que seus alunos cresça e consiga se desenvolver no trabalho, ou seja ao meio da sociedade, a mudança pode ocorrer se o professor buscar mais e mais qualificações para que os discentes fiquem com o aprendizado em dias.

2.2 EJA: ESPECTATIVAS E POSSIBILIDADES

A EJA é uma modalidade de ensino que oferece oportunidade para quem não teve, a conclusão dos estudos, permite que o aluno consiga trabalho mais fácil, por isso muitas pessoas que não conseguiram terminar os estudos na idade correta tentam concluir na EJA, porque o tempo é bem menor que no ensino regular, a EJA foi criada justamente para ajudar as pessoas que estavam atrasadas nos estudos.

A EJA no ensino médio é destinada aos alunos que não conseguiram concluir a educação básica no tempo certo, o ensino médio é três anos, mais na EJA o aluno faz em dois e já consegue o diploma de conclusão, é de fácil acesso para conseguir uma vaga na escola, as pessoas que tem possibilidades e pode, “Os Jovens e Adultos que voltam ao estudo carregam expectativas e incertezas à flor da pele” Soares (2011, p. 42). Muitos voltam sem vontades de estudar, não tem mais o desejo de continuar estudando, mais com a exigência do mercado de trabalho acaba que sendo forçado a voltar a estudar de forma obrigatória.

Os jovens e adultos que por algum motivos não conseguiram terminar os estudos, quando voltam para sala de aula, não tem motivação o suficiente para segui-lo até o termino do ensino, o professor deve trabalhar está auto estima que é a baixo, o docente deve fazer dinâmicas e envolve-los nas brincadeiras para que todos possam se sentir motivados para continuar estudando até o final. O autor

afirma que: “É extremamente significativo que seja nos movimentos sociais em suas ações coletivas que encontraremos propostas mais corajosas de EJA” (SOARES, 2011, p.29). Alguns jovens e adultos ou até mesmo idoso, voltam para a escola com muita garra e força de termina, porque querem ter um novo olhar para o mundo e para si mesmo.

O cidadão com estudo, ver o mundo de maneira clara, e entende por onde ele deve caminhar, a educação muda o mundo, e na EJA não é diferente para que essas pessoas que não conseguiram terminar na idade correta, possam ter a oportunidade de concluir mais rápido em pouco tempo.

Não é também o adolescente no Sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psicológica da vida. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais (OLIVEIRA, 2007, p.61).

As pessoas que estuada na EJA, geralmente são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar no ensino normal, quando esses jovens e adolescentes vão para o ensino da EJA, já levam consigo uma bagagem de experiência, a maioria trabalha durante o dia e a noite estudam.

A EJA é uma forma de ajudar quem foi atrasado por algum motivo, oportuniza quem sente a necessidade de concluir mais uma etapa de estudo, essas pessoas que estudam a EJA vivem com pensamento não só no estudo e sim no trabalho que lhe espera no dia seguinte, vão em busca de estudar , mais acaba que chegam na sala de aula já estão muitos cansados do dia todo de trabalho.

A educação tem sido o caminho que as pessoas devem transitar na vida, a mesma oferece oportunidade para quem precisa de emprego, além disso, a educação tem muitas ramificações que permite o cidadão escolher para seguir adiante, e na EJA não é diferente, quem estuda a mesma pode cursar qualquer que seja ensino superior, não terá dificuldade de continuar estudando outros ensinos avançados.

Segundo Piconez, (2005, p. 50), afirma que, o cotidiano da sala de aula tem se revelado que, há sempre um rico desenvolvimento de aprendizagens e uma efetiva reconstrução do conhecimento, quando se dá espaço a integração entre as diferentes possibilidades de expressão também, por diferentes linguagens. O acolhimento de todos alunos que frequentam a EJA é essencial para que o mesmo se sinta incluso na escola, com o apoio da instituição o discente ficara a vontade para continuar os estudos, a escola deve acolher os jovens e adultos que necessitam de inclusão por parte da escola.

Com o apoio da escola o aluno se sentirá com mais força de vontade de continuar estudando, tudo será valioso pra que o discente continue a estudar e conseguir concluir os estudos atrasados devido diversos motivos.

A politização do ato pedagógico tem relação íntima com a questão da recuperação da funcionalidade do saber escolar, isto é, a recaptura da instrumentalidade do que é desenvolvido na sala de aula pra projeto de vida do aluno. É a perda dessa funcionalidade que provoca a evasão, a repetência, o desinteresse, a apatia do alunado, mormente entre os jovens e adultos que tem a para as relações pedagógicas uma série de experiências, vivências e saberes construídos na luta cotidiana pela sobrevivência, sem falar da incorporação da ideia de que os conteúdos e habilidades a servem apenas para responder a avaliações propostas. Gadotti, (2000, p. 69)

A EJA, (educação de jovens e adultos), que permite o aluno estudar em pouco tempo para concluir, os jovens e adultos procuram estudar esta modalidade de ensino porque estão atrasados para o mercado de trabalho, em sala de aula os mesmos chegam indispostos para dar seguimento a aprendizagem, não tem muitas vezes a autoestima para continuar.

O docente deve ter métodos para saber lidar com as situações em sala, de como incentivar os alunos para que os mesmos não desistam de continuar estudando até finalizar, a estimulação por parte do professor é essencial para que os discente sintam o desejo de continuar os estudos, quem estuda a EJA, já chega na escola com vontade de que termine logo a aula pra voltar para casa e descansar.

O dia de um estudante da EJA, é cansativo devido a responsabilidade que tem com o trabalho para sustentar a família, e a noite se torna exaustiva por estar cansado do dia de trabalho que teve, por isso o professor deverá desenvolver aulas que estimule os mesmos, fazer aulas dinâmicas, brincar de forma que todos sejam

incluídos e procurar ser atencioso com todos da turma, com estas estimulações os discentes terão mais vontades de ir pra escola e não vão desistir rápido.

Alguns alunos querem atenção do professor para estudar, mais tem professores que não gosta de dar muita atenção, e o discente não se sente à vontade para continuar com as aulas, e termina desistindo do seu próprio futuro, o mesmo não entende que depende dele mesmo para continuar sua carreira na vida estudantil.

A desmotivação na escola prejudica muito o educando, o mesmo não consegue ter desenvolvimento no âmbito educacional, porque não se sente que pode, e consegue concluir o ano letivo, a autoestima ajuda bem no desenvolvimento de cada aluno que vai para a EJA.

Há, porém, razões que levam ao abandono e que estão mais diretamente ligadas ao ambiente escolar. É o caso da repetência e do desinteresse do jovem pelos estudos, motivados pela baixa qualidade do ensino e por um currículo[...] enciclopédico e com pouca flexibilidade para escolhas (UNIBANCO, 2016, s.p).

Quando o aluno chega na escola, o mesmo tem visão de que pode conseguir concluir logo seu estudo, mais é bem diferente do que ele pensa. A escola muitas vezes não tem estrutura para incentivar o aluno ao que ele precisar durante o período escola, não apoia pra que o mesmo se cinto confortável para concluir o ano letivo.

As evasões se dar por diversos motivos, principalmente pelo cansaço do aluno, o docente devera dinamizar as aulas para que os alunos sentem desejo de ir pra escola todos os dias de aula, para as pessoas da EJA não pode ser diferente, tem que incluir os mesmos em tudo que ofertado na escola, pra que o aluno se envolva e sinta vontade de estudar e terminar os estudos.

O discente tem que ter motivação para estudar, desde da sua casa já começa o apoio familiar, chegando a escola se depara com situações que talvez não o agrade, e isso pode desmotiva-lo para seguir estudando, muitos desiste por um pequeno motivo na escola ou até mesmo em casa, o mesmo não se sente capaz de continuar a caminhada na educação.

A EJA, recebe muitos alunos que não conseguirão concluir o estudo na idade certa, ao chega no ambiente escolar se deparam com pessoas de varias idades

diferentes, como por exemplo, jovem, adultos e idosos todos em uma sala, a aula não tem evolução porque tem pessoas que tem dificuldade para acompanhar, com esse motivos e outros muitos jovens acabam desistindo do ano letivo, no ano seguinte voltam para continuar, mais são os mesmos conteúdos e o mesmo não tem motivação pra continuar estudando.

Em 2015, a proficiência média em língua portuguesa nesta etapa de ensino foi 267,06. A média nacional melhorou em relação a 2013, quando ficou em 264,06. No entanto, está abaixo dos 268,57 obtidos em 2011 e dos 290, registrados pelos estudantes em 1995. A proficiência média em matemática apresenta redução desde 2011, quando era 274,83. Em 2015, a média foi 267. Vinte anos antes, em 1995, a proficiência média era de 281,9 (TOKARINA, 2016, s.p).

Segunda autora os dados referente as referidas na citação, são de suma importância para que o estado possa ver e melhorar o método de ensino para com seus alunos, com explicação da autora dar pra se ter a ideia de como o ensino da EJA não está sendo desenvolvido de qualidade, não existe maneiras de ensinar, mais métodos que ajudam quem estar com dificuldade na aprendizagem.

O ensino médio necessita de apoio dos governantes do estado para que assim os alunos consigam se desenvolver durante o ano letivo, a EJA, ajuda os discentes que não conseguiram terminar os estudos na idade correta por algum motivo, permite que os alunos concluam em menor tempo de estudo. O estudo deixa a desejar por diversos motivos um deles é falta do professor em sala de aula, docente falta algumas vezes em um mês, o aluno que tem desejos de estudar já começa a querer desistir e acaba acontecendo.

As dificuldades em algumas disciplinas se torna comum em sala de aula, a maioria não consegue entender por exemplo a matemática, porque o tempo de estudo é corrido e o professor não tem todo o trabalho para passar e revisar os conteúdos que não desenvolvido em sala de aula, termina que não aprendem com qualidade.

O sistema de turnos e o excesso de alunos em sala de aula afetam de maneira significativa o tempo de que dispõe o professor para planejamento, avaliação e troca com os alunos. O ensino ministrado corresponde a um modelo tradicional, centrado no professor, além disso o ambiente das salas de aula de determinadas escolas não contribuiu para um ensino de alta qualidade. Os altos índices de absenteísmo dos professores também afetam a qualidade do ensino. (OCDE, 2010, p. 20).

O ensino da EJA, sempre existe dificuldades que atrapalha tanto o professor quanto o aluno, os mesmos não tem um olhar diferenciado na sua educação, os professores se sentem sem desmotivados com o trabalho que exerce na educação, a maneira trabalha para aumentar o conhecimento dos seus alunos não ajuda muito para que os discentes sigam estudando quando finalizar o tempo permitido, os professores não tem pagamento merecido e atrasa muito seu salário.

A não motivação por parte do professor com seus alunos, e dos seus alunos para com o docente, isso só ajuda as aulas ficarem mais desanimada a cada dia e acaba que muitos alunos não consegue concluir o curso, o tempo do professor é tão corrido que o mesmo não tem tempo para planejar suas aulas.

As turma da educação EJA, sempre são cheias, o número de alunos é elevado, e acaba que subcarrega o professor nas tarefas de cada dia de aula, o docente não consegue dar totalmente atenção para cada aluno na sala de aula, alguns alunos ajudam o professo para que a aula seja melhor e tenha avanços.

No entanto, a expectativa dos alunos do ensino médio é grande, mais muitos discentes não consegue ir adiante com a mesma, acabam desistindo de continuar os estudos, os motivos é bastante, a escola não tem estrutura suficiente para dar apoio a todos alunos da EJA, o ensino médio tem dificuldades devido ter alunos atrasados com idade variadas em uma só sala. A modalidade de ensino da EJA, possibilita que o aluno consiga finalizar, mais com os problemas que são diversos, os alunos não conseguem fazer uma conclusão do curso.

2.3 A EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A LEI

A EJA é uma modalidade de ensino que permite que pessoas aprenderem, possibilita os jovens e adultos concluir os estudos, as pessoas que não tiveram de estudar na idade correta, procuram a EJA (Educação de Jovens e Adultos) para se qualificar o mais rápido possível.

Na antiguidade as pessoas das classes baixa não tinham direito de estudar, como os filhos das classes alta, não era permitido que o pobre soubesse ler e escreve, existia preconceito com quem não tinha condições financeira, e quando os

filhos dos pobres estudavam era de forma indireta, de forma que não conseguia evoluir na aprendizagem.

Considerando ser a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade educativa direcionada, basicamente, para os setores mais vulneráveis, do ponto de vista socioeconômico, e que seus atores carregam marcas profundas causadas pela desigualdade das oportunidades sociais e educativas (ANDRADE, 2004b, p. 17).

Para o autor, a desigualdade era imensa entre as classes, sempre quem tinha direitos era quem tinha mais, isso afetou quem não tinha condições para estudar, esta citação afirmar de como era o comportamento das leis na antiguidade, só davam direitos as pessoas que era da classe alta, quem não tinha base financeira não tinha direito ao estudo.

As burocracias faziam com que muitas pessoas se prejudicassem em termo do estudo, a lei da época não dava atenção aos que precisavam, que era a classe pobre, pessoas que necessitava de estudar não podiam porque a lei não amparava as mesmas, e todos que não estudava ficava difícil encontrar um emprego de qualidade, eram vistos como analfabetos e não tinha direitos perante a lei.

O estudo era um avanço para quem precisava seguir uma carreira profissional, mais nem todos podiam estudar, porque não era permitido que pessoas da classe baixa estudasse junto com os da classe alta, é outros motivos que o analfabetismo só aumentou, por não terem oportunidades de estudar e serem iguais..

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) cuida da Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II, como é uma modalidade de ensino a EJA, deu espaço para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta, e na educação básica não foi diferente. De acordo com o artigo 37, “a Educação de Jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A lei já começa a ajudar a todos que precisa de estudar.

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente. (GADOTTI, 2010, p.17).

Com a criação da modalidade EJA, permitiu que as pessoas que não tinha estudado na idade correta poderiam se qualificar, e conseguir emprego, serem também iguais as outras pessoas que tinha estudo, a lei foi criada para apoiar quem precisa ter direito, principalmente para as pessoas que não tinha.

O apoio foi essencial para igualar as pessoas de classes, com a criação da LDB, as pessoas tiveram mais segurança em termo de estudar em uma escola de qualidade, todos terão direito de aprender ler e escrever por lei. a igualdade foi para todos, tanto pequeno quanto grande.

A qualidade de ensino é essencial para que os estudantes consigam ter desenvolvimento no crescimento ensino-aprendizagem, com o apoio da LDB, mudou os métodos de ensinar, evoluiu e cresceu a aprendizagem, não cresceu o número de analfabetos, e sim pessoas que sabiam ler e escrever, ou seja letrados.

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

Para que a educação tivesse mudança, foi preciso criar métodos de ensino, porque a necessidade era muito, a maneira de ensinar não tinha, nunca teve uma receita de como era para lecionar ou ministrar, mais de acordo com FREIRE, foi criando-se métodos de ensinar para que diminuíssem o número de analfabetos em todo país.

Existe muitas maneiras de se ensinar, mais nem todos os discentes conseguem aprender, então tem que procurar qual é a melhor forma do mesmo absorver, a ideia é conseguir diminuir o analfabetismo o quantos mais rápido, saber ensinar um adulto é preciso ter desenvolvimento com o conteúdo que o mesmo consiga entender, de forma clara e objetiva.

A EJA, mudou o rumo de muitas pessoas que não podia mais estudar, a lei apoiou essas pessoas para que todas pudessem ter um diploma e diminuir o número de analfabetos. Com o surgimento da EJA oportunizou que as pessoas poderiam estudar e ir mais além do que elas pensavam.

O ensinamento da EJA, é de maneira que todos consigam aprender, é uma educação diferenciada porque todos que passam pela EJA, consegue aprende mais algo uns com os outros, cada pessoa tem uma história para compartilha em sala de aula, e termina que todos aprendem também com a experiência de cada pessoa que alia passa.

Portanto, foi um avanço na diminuição do número de analfabetos em todo o país, com a criação da lei que ampara o estudante, ficou melhor para quaisquer pessoas que queira aprender, incluindo aquelas pessoas que não tiveram oportunidades na idade correta para aprender ler e escrever. A ideia da lei é que o país não tenha analfabetos, com o apoio que os governantes ofertam ficou com mais facilidade para todos, desde a criança até o idoso podem estudar e conseguir alcançar seus objetivos.

2.4 A EJA E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO SUJEITO

A EJA é uma modalidade de ensino que dar espaço para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade correta, as pessoas que estudam a EJA são pessoas que estão atrasados por alguns motivos, não conseguiram evoluir na educação, por isso procuram ganhar tempo estudando a EJA.

Os jovens e adolescentes que vai para EJA, todos tem histórias de vida para contar em sala de aula, as vezes o tempo da aula é pequeno para tantas lições de vida, cada aluno quer contar um pouco da sua jornada. Todos que estudam na EJA são discentes que querem se qualificar para o mercado de trabalho. As pessoas sempre tem algo a aprender, principalmente na escola, existe pessoas que tem dificuldades para aprender, como afirma Piaget.

Podemos distinguir dois aspectos no desenvolvimento intelectual da criança. Por um lado, o que podemos chamar de psicossocial, quer dizer, tudo o que a criança recebe do exterior.... existe o desenvolvimento que podemos chamar de espontâneo, que chamarei de psicológico, para abreviar, que é o desenvolvimento da inteligência mesma. (Piaget, 1972 p.33).

O discente que vai para EJA, raramente consegue se desenvolver totalmente, as dificuldades sempre tem em absorver os conteúdos que é repassado, o docente deve ser preparado para esta modalidade de ensino, o autor fala sobre o desenvolvimento da criança, mais o jovem e os adultos também tem dificuldades de aprendizado, principalmente quando não é trabalhado o intelectual desta pessoa, por exemplo a pessoa que não foi alfabetizado na idade correta, quando o mesmo vai aprender terá problemas para se desenvolver.

Algumas pessoas tem facilidade de aprendizado, as vezes na primeira vez que é ensinado, o indivíduo já consegue absorver o conteúdo, mais tem casos que precisa de incentivo e bastante apoio do professor para que o mesmo consiga ter um desenvolvimento. O método deve ser bastante objetivo para que o discente consiga ter avanço.

A forma como é trabalhado o intelectual do jovem e adultos da EJA ajuda no desenvolvimento para o aprendizado, pessoas que tem dificuldades de aprender na escola, mais tem facilidade de absorver fora da sala, são pessoas que deve ser trabalhada os conteúdos que as mesmas tem dificuldades para aprender, o desenvolvimento deve fazer parte de cada pessoa mais nem todos tem o mesmo. “O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. (VYGOTSKY, 2008, p. 103)

Para melhor esclarecimento a autora relata que o desenvolvimento é essencial para que o discente possa aprender em sala de aula, o intelectual deve está bem para que o aluno tenha bom avanço no conhecimento.

...o alfabetismo tem o poder de promover o progresso social e individual; seu pressuposto é a crença de que o alfabetismo tem, necessariamente, consequências positivas, e apenas positivas: sendo o uso das habilidades e conhecimentos de leitura e escrita necessária para "funcionar" adequadamente na sociedade, participar ativamente dela e realizar-se pessoalmente, o alfabetismo torna-se responsável pelo desenvolvimento cognitivo e econômico, pela mobilidade social, pelo progresso profissional, pela promoção da cidadania. (SOARES, 2004, p. 35).

Quando a pessoa não tem aprendizado na escola, o professor devera trabalhar o que está dificultando o discente, o aprendizado é de grande validade

para quem pretende avançar aos estudos cada vez mais, tendo desenvolvimento o aluno crescerá os conhecimentos de acordo como é repassado.

O desenvolvimento é algo que caminha junto com o intelectual de cada ser humano, na EJA, não é diferente, o intelectual devera está pronto para adquirir conhecimento, por isso o aluno da EJA deve estar preparado para que o professor haverá de repassar em sala de aula.

A escolarização faz com que o aluno se desenvolva e consiga ter aprendido cada vez mais, o aprendizado ajuda o ser, ou seja, o discente a ter desenvolvimento e adquirir conhecimentos com o que é repassado na escola ou fora dela, o discente que tem desenvolvimento intelectual é não tem dificuldade quando é explicado pelo docente, e sim aprende rapidamente.

Portanto, o desenvolvimento intelectual, deve ser estimulado para que no futura o aluno não tenha dificuldades em sala de aula, ou fora da mesma, o jovem e adultos que tem dificuldades de aprendizado, o docente tem que observar qual é a gravidade e começar a estimular o conteúdo que o mesmo não consegue desenvolver sozinho.

3 DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO- EJA : ANÁLISE NA “EEEM” PROFA. MARIA DAS GRAÇAS ESCÓCIO CERQUEIRA, EM ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria das Graças Escócio Cerqueira, localizada à 3ª (terceira) Travessa do Bairro da Floresta s/nº, CEP: 68180-000 na cidade de Itaituba, Estado do Pará. Direção Geral: Leilce de Cássia Paxiúba Soares. Vice Direção: Joviano Araújo Barbosa. Vice Direção. Vice Direção ANEXO II: José Edinaldo da Costa. Secretária Escolar: Maclivaldeth Mendes Técnicas em Educação. Cláudia Maria Silva Ferreira. Antônia Simone Araújo Silva Maria Lúcia Santos Coordenadores de Laboratório, Laboratório Multidisciplinar. Laboratório de Informática. Coordenador de Biblioteca: Régia Gualter da Silva Ribeiro. Núcleo Docente: 42 professores. Núcleo Discente: sede – 750. II: 439, Núcleo de Apoio e Administrativo: 20 profissionais (03 auxiliares administrativo; 01 secretária, 04 de serviços gerais e 05 vigias). Merendeira- 03. Legalização da Escola junto ao Conselho Estadual de Educação. Nº e data do ato de Autorização 533/2014 CEE/PA. Nº e data do ato de Reconhecimento: 22/08/2014 CEE/PA.

A Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria das Graças Escócio Cerqueira, localizada na 3ª Travessa do Bairro da Floresta, iniciou suas atividades educacionais no dia 19 de abril de 2004, em um prédio construído com recursos financeiros oriundos do Programa do Governo Federal, Projeto Alvorada. Sendo assim, há 15 anos, desenvolve suas atividades com o seguinte lema: Ser reconhecida como instituição educacional de qualidade, através da efetiva preparação dos educandos, assegurando-lhes formação integral, o êxito pessoal e profissional. Portanto, 15 anos educando para Vida! No ano de 2004, a escola funcionou em 2 turnos: tarde e noite, com 17 turmas, que perfaziam um total de 715 alunos, sob a direção do prof. Luís Carlos de Sousa Campos.

No ano de 2009, a escola sede funcionou nos 3 turnos, com 30 turmas, atendendo um total de 1.197 (mil cento e noventa e sete) alunos, sob a direção do Prof. Rafael Maciel de Moura.

A instituição de ensino oferta o Ensino Médio na modalidade regular e a Educação de Jovens e Adultos. Atendendo assim, um total de 33 (trinta e três) turmas entre: Escola Sede (Bairro da Floresta) e Anexo II (Miritituba), perfazendo um total de aproximadamente 1.104 (mil e cento e quatro alunos) que estão distribuídos

nos três turnos: manhã, tarde e noite.

Esteve sob a direção dos vices-diretores : Alessandra Neves Silva, Jeonni da Silva Gama, Maria de Fátima Farias da Silva e Roberto Ribeiro dos Santos desde setembro de 2009, e atualmente está sob a direção da professora Leilce de Cásia Paxiúba Soares, a qual assumiu a direção da escola da referida escola desde o dia vinte de setembro de 2011 e os Vice-Diretores Jocivanio Barbosa Araújo e Antonia Simone Araújo Silva (2015). Que juntamente com o Conselho Escolar, os Técnicos em Educação e todo núcleo docente, pessoal de apoio e administrativo, empenham-se para atingir os objetivos proposto pela educação, qual seja: a formação de cidadãos éticos, críticos, cooperativos, capazes de atuar como agentes engajados e atuantes no contexto social em que estão inseridos. A atual gestão foi eleita para o biênio 2019/2021.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este trabalho que foi desenvolvido na EEEM Profa. “Maria das Graças Escócio Cerqueira” em Itaituba-Pará, por meio de uma pesquisa bibliográfica com autores específicos da temática, como (BRASIL, 1996), (FREIRE, 2007), (LERNER,2002), (MOURA, 2006), (PINTO, 1991) para se entender ainda mais, os desafios da docência na EJA.

Também foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, para compreender - se com mais propriedade, os problemas e dificuldades que os professores enfrentam no cotidiano, e objetivou analisar os principais desafios dos professores da EJA, no contexto educacional, como também identificar dificuldades da docência, condizentes à Educação para Jovens e Adultos; Verificar metodologias utilizadas pelos professores, para as aulas da EJA e observar a estrutura da escola que atende a modalidade EJA e sua capacidade para a educação escolarizada.

O trabalho buscou responder às questões norteadoras, como: Quais os principais desafios dos professores da EJA? Quais metodologias são utilizadas para as aulas da EJA? A escola está estruturada para o desenvolvimento integral do aluno da EJA?

A investigação foi realizada no município de Itaituba, na EEEM Maria das graças Escocio Cerqueira, cujos os sujeitos das pesquisas foram professores da EJA da referida instituição de ensino. Os dados foram coletados por meio de

questionários elaborados para entrevistas individuais, com coletas e análises mesmos, com discursões sobre as respostas, sugestões de propostas sobre a questão e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizado para o embasamento teórico.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a realização deste trabalho, foram entrevistados quatro professores que trabalham na escola. Destes, três docentes são do sexo feminino, com trinta e cinco, trinta e nove e quarenta e seis anos, respectivamente. Graduas em Letras, Biologia e Geografia, são pós-graduadas em suas áreas. Todas já trabalharam em outras escolas, e ministram aulas há mais de dez anos na instituição investigada.

O professor entrevistado é do sexo masculino, com quarenta e um anos respectivamente. E graduado em matemática e Letra e pós-graduado em suas áreas. O docente já trabalhou em outras instituições de ensino e ministra aulas há mais de oito anos na escola.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA

3.4.1 O que falam os professores

Para os professores, é necessário que os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), tenham mais desempenho com os estudos, os mesmos chegam na escola desmotivados, sem desejos de continuar estudando, muitos discente deixam a família para ir pra escola, deixam filhos, marido, esposa para aprender mais, ou seja, ter uma qualificação.

Os discentes da EJA, não consegue conciliar trabalho com estudo, preferem mais trabalhar do que o estudar, não tem a visão de que estudar pode mudar seu modo de trabalhar, a maneira que estes jovens e adultos, veem a educação não são motivado para continuar seus estudos, a educação para eles não é prioridade e sim segundo plano, sendo que a EJA, é uma oportunidade de o indivíduo conseguir uma qualificação mais rápida.

A EJA é um caminho que facilita a chegada mais rápido, ou seja, o discente que estuda na mesma consegue ganhar tempo, o desenvolvimento da educação

crece e quem ganha é o aluno que busca sua qualificação, a escola permite que o discente tenha a oportunidade de conseguir sua conclusão em pouco tempo.

Quadro 1: Quais as maiores dificuldades de trabalhar na EJA? **Fonte:** Professores da EEEM Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	Respostas
P1	As maiores dificuldades de trabalhar na EJA são os alunos que veem para a escola, desmotivados.
P2	Na EJA, geralmente quando chegam na sala de aula, os alunos já estão bastante cansados e desmotivados e sempre estão querendo sair mais cedo ou fazer o trabalho sempre depois exatamente por virem de uma jornada de trabalho e já estarem exaustos.
P3	Na EJA, ainda há preconceitos de que é uma educação paliativa sem qualidade e de que os alunos não terão o mesmo conhecimento do ensino normal.
P4	São diversas. A começar pela dedicação dos alunos ao trabalho e deixam sempre os estudos em segundo plano.

De acordo com os entrevistados, trabalhar com a EJA, requer muito esforço do aluno, mais nem todos têm vontades de continuar estudando, o discente da modalidade EJA, chega a escola já cansado do dia de trabalho, não tem motivação e o interesse de aprender não tem, o aluno não consegue acompanhar as aulas, dormem em sala e não tem dedicação com os trabalhos, existem preconceito com o mesmo de que o ensino da EJA não é de qualidade.

O ensino da EJA, é uma modalidade que permite que o aluno recupere o tempo perdido, mais nem todos consegue estudar, porque são desmotivados com questões de trabalhos e ate mesmo o ensino, não chegam no horário, as atividades que é passada para os mesmos não fazem, tudo isso acabam tendo dificuldades com a modalidade EJA.

Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos. (OLIVEIRA, 2007, p. 88)

Sabemos que existem series de dificuldades para o aluno da EJA, o mesmo trabalha o dia todo e a noite ainda tem que ir para a escola, muito não tem coragem de estudar depois de um dia cansativo de trabalho, o discente da EJA é muito especial, porque o mesmo já perdeu tempo e quer recorrer para conseguir concluir os estudos mais rápido.

A educação de jovens e adultos é destinada a pessoas que não tiveram tempo de estudar e quer ganhar tempo estudando no EJA, os conteúdos são organizados de forma que todos possam conseguir ter acompanhamento, seguem os mesmos ensinamentos que é destinado para as crianças do período regular. Á seguir, a questão que aborda os benefícios da EJA para os alunos.

Quadro 2: Quais os benefícios da EJA para os alunos? **Fonte:** Professores da EEEM Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	Respostas
P1	A EJA é uma oportunidade que os alunos têm de recuperar o tempo perdido, conciliando horas de estudos com a vida profissional dos alunos.
P2	Estudar na EJA permite que alunos fora da idade escolar adequada, possam continuar seus estudos de modo que concilie trabalho e sala de aula.
P3	É uma oportunidade que os alunos encontram de poder estudar juntamente com pessoas que têm as mesmas dificuldades e anseios, de modo a se permitir não desistir da vida escolar.
P4	Eles podem terminar o curso para seguir os estudos. Muitos só pensam nisso.

As respostas dos entrevistados, é que o aluno da EJA procura a mesma porque sabe que é uma oportunidade de conseguir a conclusão e ter sua qualificação para o mercado de trabalho, outros querem terminar para que possam continuar seus estudos, mesmo cansativo devem conciliar trabalho e sala de aula.

Sabem-se que na sala de aula encontraram pessoas que tem as mesmas dificuldade de aprender ou de ir para a escola já cansados do dia que teve de trabalho, mais estudam com segurança de que vai concluir, ate porque todos que estudam na EJA são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta e procuram se qualificar o mais breve.

Para fazer a educação de adultos, é preciso entender, diretamente, a lógica do conhecimento popular, ou que o pensamento da alfabetização ou da aquisição de novos conhecimentos tem sentido aproveitado na sala de aula a experiencia do aluno. (GADOTTI, p.08, 2005)

Para o autor, faz se necessário que os professores compreendam os alunos da EJA, com esta maneira de entender o discente o mesmo se sentira importante para continuar estudando, estudar na EJA será a oportunidade de concluir os estudos, ter mais conhecimentos, crescer na vida educacional e trabalhista, porque com a conclusão o mesmo terá qualidade no mercado.

A educação de jovens e adultos (EJA) dar oportunidade para as pessoas que não tiveram tempo de estudar na idade correta, por isso o professor deve ajudar os alunos que estão na modalidade, em busca de mais conhecimento os alunos da

mesma procuram ter mais esforço e adquirirem o mais rápido possível sua qualificação. No segundo quadro é abordada de como as metodologias são utilizadas para a modalidade.

Quadro 3: Que metodologias são utilizadas para esta modalidade? **Fonte:** Professores da EEEM Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	Respostas
P1	Eu procuro dinamizar as minhas atividades com muita praticidade. Alunos que veem com uma jornada de trabalho diária precisam se sentir motivados.
P2	Os alunos produzem muito bem quando são desafiados e fugimos de aulas monótonas. A metodologia utilizada tem a ver com trabalho em equipe e que exige muita prática.
P3	A minha metodologia é sempre atividade que possam desafiá-los para que se sintam bastante motivados e inspirados a buscar o conhecimento.
P4	As mais fáceis possíveis, como trabalhos em equipes, onde um ajuda o outro. Pesquisa e atividades interativas.

Os entrevistados relatam que para ter um melhor aprendizado é necessário que a metodologia seja produzida de acordo do que o discente necessita, como por exemplo, dinamizar as aulas, passar atividades em equipes, e procurar a melhor forma de que o aluno participa das atividades, com a metodologia bem elaborada para o aluno, o mesmo se sente motivado para aprender mais.

As metodologias faz parte da vida de cada discente, para elaborar a mesma é necessário que tenha um embasamento com a história de cada aluno, porque os mesmo tem um cotidiano diferenciado dos outros alunos do regular, a melhor metodologia é aquela que as deixam bem, e aprendem as atividades com mais rapidez, os mesmos tem que ser motivados com a metodologia do docente.

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (Araújo 2006, p. 27)

Para ser feita uma metodologia é importante que observem o cotidiano de cada aluno, o aprendizado é algo muito importante na vida de cada ser, e na modalidade EJA não é diferente, todos precisa do desenvolvimento na aprendizagem, e para isso a metodologia é essencial, a mesma é elaborada de

acordo com a necessidade que os discentes precisam, o professor detecta o que vai trabalhar com a turma e o que é vantajoso para os mesmos.

Para o autor, a metodologia deve ser elaborada de acordo com a necessidade dos alunos, o que é ensinado para os mesmos vem de uma boa metodologia bem pensada para que os discentes aprendam com mais qualidade, as atividades são aplicadas depois de ter a metodologia construída pelo professor. Para obter-se mais informações foi abordado a pergunta, o perfil do aluno que estuda da Educação para Jovens e Adultos.

Quadro 4: Trace o perfil do aluno que estuda na Educação para Jovens e Adultos. **Fonte:** Professores da EEEM Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	Respostas
P1	Os alunos são pessoas que se desafiam diariamente pelo simples fato de irem à escola todos os dias. Chegam na escola geralmente cansados e, não raro, o professor precisa usar metodologias adequadas para que eles não durmam na carteira.
P2	São alunos que sabem do desafio de estudar e querem aproveitar a oportunidade que não tiveram de terminar os estudos.
P3	Alunos da EJA são pessoas que não acreditam que podem ter o mesmo nível de conhecimento dos alunos de ensino regular.
P4	É aquele trabalhador que não teve oportunidade de cursar na idade certa.

Segundo os professores entrevistados, os alunos da EJA, são pessoas que buscam concluir os estudos o mais rápido possível, o tempo perdido faz muita falta na vida dos mesmos, e procuram oportunidade na EJA para alcançar uma qualificação. Os alunos da EJA, sabem que ir para a escola será um desafio, mais para conseguir a conclusão precisa de persistência por parte dos mesmos.

O professor deve usar metodologia que chame a atenção dos alunos, que motivem os mesmos para que não durmam nas carteiras em sala de aula, os mesmos acreditam que não tem capacidade para desenvolver seu aprendizado, mais com a ajuda do professor o discente consegue ter este avanço.

Em muitos casos eles estudaram quando crianças durante alguns meses (ou mesmo alguns anos), e tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinha que trabalhar ou porque os pais não deixavam que eles estudassem. (COSTA, 2009, p. 22)

O aluno da EJA, tem um perfil diferenciado do discente que estuda no ensino regular, pois o mesmo teve atrasos em sua caminhada educacional, não estudou na idade correta e busca recuperar o tempo perdido, a educação de jovens e adultos permite que o aluno conclua os estudos em período menor.

Em busca de um tempo perdido o aluno da EJA, procura concluir os estudos o mais rápido, sempre os discentes que estuda na EJA são aqueles que não tiveram oportunidade de continuar estudando na idade correta e querem ter uma qualificação para o mercado de trabalho, e concluir para seus conhecimentos pessoal. A seguir, o quadro relata das disciplinas que os alunos da EJA têm mais dificuldades.

Quadro 5: Em quais disciplinas os alunos da EJA têm mais dificuldades? Explique. **Fonte:** Professores da EEEM Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	Respostas
P1	Português é a disciplina que eles têm mais dificuldade por não acreditarem que sabem falar uma língua direito.
P2	Geralmente eles não gostam de ler. Para eles, leitura da sono e demanda muito esforço.
P3	Eles têm muita dificuldade em leitura e escrita.
P4	Português e matemática.

Para os entrevistados, os alunos tem dificuldades em disciplinas, mas as que os mesmos tem mais temor é com a disciplina de matemática e português, porque as duas precisa de muito esforço dedicação dos mesmos, a matemática requer que o discente se esforce cada vez mais com os cálculos, e português exige que o aluno escreva e ler mais.

A exigência de ler e escreve é muito para que o aluno consiga aprender, e o discente da EJA não tem o esforço igual o do aluno do regula, alegam que esta cansados do trabalho do dia, não conseguem ter desenvolvimento na disciplina de matemática porque não gostam ou dizem que o professor não sabe ensinar, por isso os mesmos tem muitas dificuldades nas mesmas.

Professores da área, incomodados com o desamor à sua disciplina tem feito avanços importantes e significativos, tornando a matéria mais próxima ao cotidiano dos alunos disponibilizando, portanto, essa aprendizagem de forma mais agradável (PAROLIN, 2005, p.119).

Para a autora, o professor se sente desmotivado com a falta de interesse por parte dos alunos da EJA, os mesmos não demonstram que estão aprendendo com sua disciplina e não buscam melhorar como alunos, para que tenha mudança os professores das disciplinas que os alunos não gostam, tem que aproximar os mesmos do entendimento das mesmas.

O professor deve encontrar a melhor forma para que o aluno venha ter avanços com as disciplinas, os métodos de ensino são importante para que o indivíduo possa se envolver com as mesmas, dinamizar as aulas será uma ponte para que o discente aprenda gostar das aulas de matemática e português, com a motivação e envolvimento dos alunos com as disciplinas citadas, os mesmos adquirem o seu desenvolvimento nas duas. A seguir, abordagem de quais motivos mais comuns da desistência dos alunos.

Quadro 6: Quais motivos mais comuns da desistência dos alunos? **Fonte:** Professores da EEEM Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	RESPOSTAS
P1	Desmotivação por se sentirem incapazes de ter uma educação de qualidade.
P2	Geralmente não dão conta de conciliarem estudos com trabalho diário.
P3	Muitos reclamam de cansaço, alguma doença ou problemas familiares.
P4	O trabalho, o cansaço e a hora das aulas, que é a noite.

Segundo os professores entrevistados, existem diversos motivos que o aluno da EJA se sente desmotivado para não continuar estudando, principalmente o trabalho, que os mesmos não conseguem conciliar os dois ao mesmo tempo, não sabem se estudam ou trabalham, e muitas das vezes preferem deixar o estudo para só trabalhar, e isso acaba atrapalhando a vida do mesmo.

A maioria dos alunos da EJA reclama que estão cansados, porque passaram o dia trabalhando e à noite ainda tem que ir estudar, outros dizem que estão doentes e não conseguem acompanhar os ensinamentos que é repassado pelo professor, os que tem mais idade reclamam dos horários que estudam que é à noite, e tudo isso desmotiva o aluno que queira continuar estudando na EJA.

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles. (OLIVEIRA 2012, p.05 apud CAMPOS 2003).

Segundo os autores, a desistência dos alunos da EJA, é mais por conta que trabalham durante o dia, e não conseguem ter esforço para continuar estudando à noite, até porque já pensam na segurança que não tem na trajetória da ida e vinda da

escola, pois a segurança não passa confiança para que os mesmos continuem com os seus estudos adiante, muitas vezes vão para estudar e o professor falta e os mesmos se sentem desmotivados sem valor para a educação.

O aluno da EJA não se sente capaz de conseguir a conclusão, até porque falta materiais didáticos para os mesmos, o horário não ajuda a motivá-lo, porque já estão cansados e vão para a escola já sem motivação para estudar, as vezes a própria família desanima o estudante da EJA, dizendo que não é um ensino de qualidade e o mesmo desiste de seu sonho de ser qualificado. A seguir, qual a concepção de escola, para os alunos que estudam nesta modalidade,

Quadro 7: Qual a concepção de escola, para os alunos que estudam nesta modalidade? Fale sobre.
Fonte: Professores da EEEM Maria das Graças Escocio Cerqueira, em Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR(A).	Respostas
P1	Para eles, a escola tem que funcionar de acordo com suas necessidades e limitações, sempre tentam barganhar com o professor para conseguir alguma vantagem.
P2	A escola seria um local de aprendizagem e muitas vezes única esperança de recuperar o tempo perdido e se dar bem na vida.
P3	A escola é vista como um grande desafio a ser superado todos os dias na qual há desafios e conquistas na busca de seus sonhos.
P4	A oportunidade de mudar de vida, de profissão.

Segundo os entrevistados, o aluno da EJA, quer que a escola funcione de acordo com o tempo que o mesmo tem, querem conseguir vantagens com o professor sempre que chegam na escola atrasados, veem a escola como um lugar que pode mudar suas vidas, sendo que a mesma é ambiente que dá apoio a pessoas que não tiveram oportunidades de concluir os estudos.

Os discentes da EJA, são pessoas que buscam se qualificar o mais rápido possível, procuram recuperar o tempo perdido superando os desafios de todos os dias ir para escola, muitos estudam para mudar de profissão, porque o trabalho que exerce não está compensando, e lutam com as dificuldades de estudar todas as noites para concluir os estudos.

Reconhecendo, de um lado, que jovens e adultos são cognitivamente capazes de aprender ao longo de toda a vida e que as mudanças econômicas, tecnológicas e socioculturais em curso neste final de milênio impõem a aquisição e atualização constante de conhecimentos pelos indivíduos de todas as idades, propugna-se conceber todos os sistemas formativos nos marcos da educação continuada.

Os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro. Sendo tais necessidades múltiplas, diversas e cambiantes, as políticas de formação de pessoas adultas deverão ser necessariamente abrangentes, diversificadas e altamente flexíveis. (DI PIERRO, 2001, p. 70)

Segundo a autora, os jovens e adultos são pessoas que aprendem rapidamente, tem facilidade de evoluir em seu aprendizado, os mesmos devem ser vistos com mais atenção, porque os discentes da atualidade vivem se atualizando com aprendizados novos, não são só os jovens, e sim todos, ou seja, todas as idades.

A EJA busca qualificar as pessoas que não teve tempo de estudar na idade correta, e com a facilidade que a mesma permite os jovens e adultos consegue a qualificação que é tão sonhada, a formação do discente é essencial, pois com a mesma o indivíduo consegue trabalhar em ambientes que o aluno do regular está trabalhando, então a EJA visa formar cidadãos que tenha visão de futuro e mudanças para si.

Portanto, a EJA, (Educação de Jovens e Adultos) visa formar pessoas que não tiveram tempo de estudar e concluir na idade correta, a mesma auxilia os seu discente da melhor forma que o mesmo busca, permite que o indivíduo estude com mais segurança de que será qualificado para o mercado de trabalho.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A partir da análise de dados da pesquisa de campo, observaram-se problemas relacionados ao ensino dos professores para os alunos da EJA, e um dos grandes problemas é que os professores que ministram aulas não entendem os alunos que faltam algumas vezes em uma semana, o mesmo não sabe lidar com as situações de dificuldades que os alunos vivem no seu cotidiano.

Este é um ponto bastante agravante como os docentes poderiam ajudar no desenvolvimento destes alunos conseguindo motivá-los para frequentar as aulas todos os dias da semana, a família também deve ajudar o discente que estuda na EJA, visando que o mesmo poderá ser um cidadão melhor e bem sucedido na vida educacional, e o próprio aluno tem que ter visão de futuro, estudando mais cada dia

tudo pode mudar em sua vida, terá uma qualificação e conseguirá um emprego melhor no mercado de trabalho.

Por estes motivos fez necessário uma proposta de intervenção como sugestão nesta pesquisa para tentar amenizar os principais problemas encontrados.

Entre as sugestões citamos:

- Buscar com a gestão municipal cursos de formação continuada e capacitação dos profissionais da educação.
- A parceria entre a escola e família no ambiente escolar.
- Elaborar metodologias que envolvem os alunos e motivem para estudar.
- Criar espaços para o aluno que tem dificuldades de aprendizado com as disciplinas de matemática e português.

Assim há possibilidade se haver bons resultados na educação de jovens e adultos. Um dos maiores problemas enfrentados pelos estudantes, são as dificuldades que encontram quando estão estudando na EJA, quando vão para a escola já chegam cansados do trabalho do dia, muitos alunos deixam filhos em casa e ficam preocupadas com os fazeres de seu cotidiano. Foi a partir desse estudo de pesquisa sobre a EJA.

Para os alunos da EJA, é uma oportunidade de conseguir concluir mais rápido, mas nem todos conseguem terminar, porque exige muito esforço e perseverança, pois para adquirir mais conhecimento é necessário que o aluno da EJA consiga enfrentar as dificuldades da EJA.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por finalidade obter maior compreensão sobre a EJA, e através da pesquisa de campo constatar a importância da educação na vida dos alunos, conhecer de como a lei garanti o acesso e a permanência de jovens e adultos na escola, levando em consideração que, embora a EJA atenda a muitos jovens que não trabalham, grande parte de seu público são trabalhadores, que chegam à escola já com uma carga de experiências de vida que precisa ser levada em conta.

A educação de jovens e adultos (EJA), sabe-se que é um grande desafio para os professores quanto para os alunos que estudam esta modalidade, a mesma permite que as pessoas que não teve oportunidades na idade certa poderão estudar e concluir o ensino, que para se ter qualificação deve ter muito esforço para conseguir.

Este trabalho objetivou-se analisar os desafios da docência no ensino médio - EJA: análise na "EEEM "Profa. Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba-Pará, ressaltou sobre as dificuldades que os professores tem com os alunos da EJA, as causas que mais desmotivam os alunos de não irem para a escola, a desistência que cresce a cada semestre, e as metodologias que é trabalhadas com os discentes da EJA.

Portanto, percebe-se que os professores da EJA, não estão totalmente habilitados de acordo com a necessidade que o aluno tem, para isso é necessário que busquem formações continuada e qualificações para lhe dar com o público EJA, é de grande valia que o professor entenda o aluno que não frequenta as aulas todos os dias e procurar o que está acontecendo com o mesmo, com o dialogo pode mudar o interesse do aluno pela escola de crescer educacionalmente.

Para que os alunos tenha mais interesse é necessário que a escola oferta algo que possa motiva-lo para continuarem estudando, como por exemplo participar de jogos estudantis, envolve-los nas atividades do regular nas horas em que estão na escola, o professor deve estudar mais sobre as metodologias que é para os alunos da EJA, ter mais conversas com estes discentes, melhorar a compreensão da aqueles que tem muitas dificuldades com o conteúdo e se organizar de acordo com a necessidade dos mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jose Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006. (p. 13-48)

ANDRADE, Eliane Ribeiro de. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004a. p. 43-51.

AZEVEDO, A.J. **A politécnica: uma alternativa para o ensino médio agrícola**. São Paulo: UNESP, 1994.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **História da Educação**, SP, Editora Moderna, 2ª. Edição revista e atualizada, 2005.

ARROYO, M. G. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores**. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, 1999.

BELO, Jose Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização -MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar**. Pedagogia em Foco, Vitória, 1993. Disponível em: . acesso em: 20 de junho de 2008.

BRASIL. MEC. Documento Base Nacional. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 20 de Março de 2008 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf>. acesso em 12 de fevereiro de 2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRASIL. Parecer nº11/2000, aprovado em: 10 mai. 2000. Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo demográfico**, 2000. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 dez. 2007.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

COSTA, Renato Pontes; TAMAROZZI, Edna. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CATELLI JR., Roberto; SERRAO, Luís Felipe. **O ENCCEJA no cenário das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In CATELLI JR, Roberto; HADDAD, Sérgio; RIBEIRO, Vera Masagão (Orgs.) **A EJA em xeque - Desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI**. São Paulo: Global, 2014. P. 77 – 158.

DI PIERRO, M. C. **Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação**. *Educação*. Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, set./dez. 2001.

ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 1997.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Formação de pessoas adultas – A última experiência de Paulo Freire**, 2005. Disponível em <http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/pf/files/formação-pessoas-adultas>. Acessado em 14/07/2011.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO e José (Org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadão; v.5).

GONÇALVES, Nádja Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: IBPEX, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Cortez 200.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: ALBUQUERQUE, E.B.; LEAL, T.F. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos**. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17., 2009. Campinas, SP. *Anais...* 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE; ALB, 2009.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de políticas nacional de educação de jovens e adultos**: São Paulo: CEDI, Ação Educativa, 2000.

HADDAD, Sérgio. **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil**. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas- Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissionalização: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

LOPES, Eliane Marta Texeira (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. 2ª ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos** / Jaqueline Moll,(org.) Sita Maria Lopis San'Ana ...[et. Al] - Ponto Alegre: medição, 2004. (Séries Projetos e Práticas Pedagógicas).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTU. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. Hamburgo: V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos- (V CONFINTEA), 1997. Disponível em:<<http://WWW.cidadedoconhecimento.org.br>> Acesso em: 07 dez. 2007.

OLIVEIRA. Michele Pereira. **EJA uma perspectiva educacional sobre jovens e adultos**. Disponível em: <http://educacaoenclusao.blogspot.com.br/2008/11/eja-uma-perspectiva-educacional-sobre.html>. Acessado EM 24/02/2017.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p. 83-100, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. **Avaliação de Políticas Nacionais de Educação: Estado de Santa Catarina**, Brasil.2010.

OLIVEIRA Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Educação Como exercício de diversidade**. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476p. – (Coleção educação para todos; 2007).

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de Jovens e adultos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002. (Coleção Papirus Educação).

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Tradução Rubens Fiúzia. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1972.

RANGEL, Elba Alonso. **Jovens e adultos trabalhadores escolarizados no Brasil: janeiro, 2011**. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows%20Seven/Downloads/Jovens%20e%20Adultos%20pouco%20escolarizados%20no%20Brasil%20-%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows%20Seven/Downloads/Jovens%20e%20Adultos%20pouco%20escolarizados%20no%20Brasil%20-%20(2).pdf).

SOARES, Leônicio José G. **Educação de Jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DPEA, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: 2 ed. São Paulo: Contexto 2004.

SOARES, Leônicio Soares. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TOKARNIA, Mariana. **Desempenho de estudantes do ensino médio é menor que o de 20 anos atrás**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-09/desempenho-de-estudantes-do-ensino-medio-e-menor-que-o-de-20-anos-atras>>. Publicado em 08 de setembro de 2016. Acesso em 03 de maio de 2017.

UNIBANCO, Instituto. **Boletim Aprendizagem em foco nº 5/fev. 2016**. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/>>. Acesso em 14 de maio de 2017.

VYGOTSKY, **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, com o título "Desafios da docência no Ensino Médio- EJA".

QUESTIONÁRIOS PARA O PROFESSOR

Identificação:

- Sexo:_____ Idade:_____
- Graduação:_____
- Pós- graduação: _____
- Tempo de trabalho nesta escola: _____
- Já trabalhou em outra instituição de ensino: _____

1.Quais as maiores dificuldades de trabalhar na EJA?

2.Quais os benefícios da EJA para os alunos?

3.Que metodologias são utilizadas para esta modalidade?

4.Trace o perfil do aluno que estuda na Educação para Jovens e Adultos.

5.Em quais disciplinas os alunos da EJA têm mais dificuldades? Explique.

6.Quais os motivos mais comuns de desistência dos alunos?

7.Qual a concepção de escola, para os alunos que estuda nesta modalidade?
Fale sobre.

Obrigada!